

Finalmente, um Papa de Deus, segundo as Escrituras.

Faleceu o papa! O Vaticano está de luto! Por isso, como sempre, há uma grande comoção no mundo católico!

Por 15 dias, o mundo católico ficará sem um papa, cujo período é chamado de “interrigno”, que termina com a eleição de um novo papa. Cardeais dos países católicos são convocados para formar no novo conclave para a eleição de um novo papa. Todos eles estarão alojados confortavelmente num hotel de luxo construído pelo Papa João Paulo II, que custou aos cofres da Igreja nada menos que 20 milhões de dólares. Trata-se de um edifício com cinco andares, que contém 107 suítes e vários quartos, denominado: Domus Sanctae Martae, construção essa que veio a se somar aos 11 mil metros quadrados de área construída do Vaticano.

Antes do Conclave, os cardeais tiveram de prestar um juramento mais que solene. A partir da notificação oral do Decano, um tipo de papa interino, todos os cardeais do conclave juraram, sob pena de excomunhão pela quebra do juramento, que de forma alguma discutiriam assuntos ligados à votação, fossem por sinais, por palavras, por escritos ou por qualquer outro meio de comunicação, ou por qualquer tipo de instrumento eletrônico, tal como celulares e por outros aparelhos destinados a captar imagens ou por qualquer forma de comunicação.

Os cardeais do conclave já haviam efetuado o solene juramento de sigilo absoluto, mas ao ingressarem na famosa Capela Sistina foi lhes recomendado pelo Decano a repetirem, solenemente, o seu juramento de sigilo absoluto sobre tudo o que ocorresse durante as votações para a escolha do novo papa.

Não satisfeitos com tudo isso, a mando do Decano, foi efetuada uma varredura completa nas suítes dos cardeais do conclave, feita por alguns cardeais do Vaticano e com a ajuda de técnicos em grampos, contratados para isso, à procura de microfones, de gravadores, de celulares e até de alguém que poderia ter se escondido na tentativa de espionar os acontecimentos do conclave.

Ainda não satisfeito com todas as providências, antes do início do conclave, o Decano fez lacrar todas as janelas da Capela Sistina e fez proceder a uma revista pessoal em todos os cardeais que ingressavam naquele ambiente de votação.

Foi dada, ainda, a ordem aos guardas do batalhão de honra suíço e de outros seguranças para que vigiassem todos os acessos e os arredores da Capela Sistina para evitar que qualquer pessoa não autorizada permanecesse próximo ao local de votação.

Foi assim que se reuniram os 111 cardeais do conclave para a eleição de um novo papa católico.

A atenção de quase todo o mundo se volta para a nova eleição do novo papa da Igreja, o chamado Sumo Pontífice que, segundo a doutrina católica, passará a ser um humano dotado da condição de “infalível representante de Deus na Terra”, portanto, não sujeito a erros.

Sob a égide do Decano, os cardeais se reuniram na Capela Sistina e começa a votação.

Depois de 11 dias, a escolha do sucessor do papa falecido ainda não havia sido confirmada, pois os votos dos cardeais do conclave não chegaram a um terço mais um, segundo a praxe corrente, e a fumaça enegrecida com a queima de palha de milho úmida continuava a anunciar

o mundo sem papa e a criar cada vez mais expectativa na multidão da Praça São Pedro e nos milhares de repórteres e jornalistas da mídia, em geral, que ocupavam locais estratégicos.

Mas no décimo segundo dia, para alegria da multidão e do mundo católico, surgiu a aguardada fumaça branca acompanhada do toque dos sinos do Vaticano.

Para a surpresa de todos, o novo papa escolheu o sugestivo nome: Papa Pedro II.

“Habemus Papam!”, gritam todos alegremente.

Ainda na Capela Sistina, depois do reconhecimento oficial do novo papa pelo cardeal Decano, todos os cardeais do conclave se ajoelharam perante o Papa Pedro II como se fosse mesmo, o representante de Deus na Terra, infalível a partir daquele momento. Logo o novo papa estaria a vestir-se de rei da Igreja, a sentar-se no trono papal com a secular Mitra sobre a cabeça e, nos próximos dias, a receber honras de quase todos os presidentes e ministros do mundo.

Mas, desta vez, uma coisa muito estranha aconteceu para quebrar o protocolo da eleição papal: o Papa Pedro II pediu aos cardeais presentes na Capela Sistina que não se ajoelhassem perante ele, pois, segundo o Evangelho, os homens e mulheres só devem se ajoelhar perante Deus, o Senhor!

Depois de aparecer à multidão da Praça São Pedro, e de saudá-la, o novo Papa Pedro II pediu que avisassem a todos os cardeais e bispos de todo o mundo que estivessem presentes no Vaticano no segundo dia subsequente à votação, e que aqueles que já estivessem no Vaticano ali permanecessem para uma grande reunião na qual seriam ditadas novas normas para a Igreja.

O Papa Pedro II pediu, também a todos os integrantes da Mídia Mundial, que eram mais de seiscentas pessoas, que acompanharam o resultado da votação, que permanecessem em Roma, pois seriam anunciadas grandes e fortes mudanças na Igreja.

Naquele dia, e no dia seguinte que precedia a anunciada reunião geral, os comentários eram constantes sobre o motivo de o novo papa ter convocado uma reunião geral nos dias da posse, e estendia à imprensa mundial. Cada um profetizava ao seu modo, mas para todos eles estava reservada uma imensa e grandiosa surpresa, que iria modificar os rumos do catolicismo da forma nunca antes imaginada!

Se alguns dos cardeais soubessem sobre o conteúdo das reformas que seriam implantadas de imediato, por certo teriam assassinado o Papa Pedro II antes mesmo que elas fossem anunciadas, tal como já haviam sido assassinados vários papas no passado. Os motivos de um ato tão extremo estariam evidentes nos decretos e nos atos do novo Papa Pedro II.

No dia aguardado para a Grande Reunião, todos os cardeais, bispos e padres do Vaticano e de Roma, como todos os cardeais e bispos do mundo católico estavam presentes. Como não haveria como acomodar todos na Capela Sistina, mesmo porque havia, ainda, os integrantes da Mídia, a aguardada reunião foi marcada para a grande Praça São Pedro, para as 9h00 do segundo dia subsequente à escolha do novo papa.

No dia marcado, uma multidão jamais vista ocupava cada palmo de chão da Praça São Pedro, e havia gente até sobre muros, sobre telhados e estátuas, e mesmo assim, muitos só conseguiram ver o papa falando através de telões.

Sob os holofotes das câmeras e dos flashes das câmeras, às 9h00 em ponto surgiu a novo papa. Estava vestido com as roupas reais de papa, finíssimas, por sinal, e mantinha em sua cabeça a famosa Mitra que bem identificava o cargo maior católico.

Logo a seguir, o Papa Pedro II tomou lugar no altar e depois de breves cumprimentos a todos os presentes e a todos os telespectadores e ouvintes do mundo, pelas TV,s, rádios e Internet, começou um discurso altamente impressionante e surpreendente na plena acepção da palavra. Um silêncio profundo se fez entre a multidão.

“Meus amados irmãos em Jesus Cristo que aqui se encontram e outros que estão espalhados por todo o mundo, graça, paz, saúde e muita sabedoria a todos, em o Nome Santo do Senhor Jesus.

Eu aviso aos milhares de repórteres e jornalistas aqui presentes, que logo depois do meu pronunciamento estarei à disposição para a entrevista coletiva que sei que vão solicitar. Declaro, também, que esta será a última entrevista que um papa vestido de rei vai conceder, pois os novos rumos da Igreja dispensarão as entrevistas coletivas que só servem para prestigiar e honrar o homem, aumentando a sua fama e prestígio mundano. Não mais seremos do mundo, mas de Deus, de acordo com os exemplos e os preceitos de Jesus que dispensam ocorrências políticas e roupas vistosas, nos fixando somente na salvação das almas, cuja primeira norma é a humildade e o desprendimento das coisas do mundo.

Tenho a absoluta certeza de que o que vou dizer aqui, e que vai se transformar em ação, será do desagrado de muitos, principalmente dos cardeais da cúpula da Igreja conservadora. Muitos serão os protestos e muitos pelo mundo abandonarão a Igreja. Mas digo que jamais retrocederei em uma vírgula do que estarei presentemente a decretar, pois é mister que alguma coisa seja feita para o resgate da verdadeira fé que vai nos levar ao retorno à nossa verdadeira origem, ou seja: ao cristianismo real e verdadeiro.

A multidão, em intensa expectativa, continuava em completo silêncio.

Primeiramente, tenho a declarar a todos que esta é a última vez que um papa veste essas roupas reais, como estou vestido, como também é a última vez que um papa se assenta num trono de reis e coloca na cabeça essa coroa que propiciava aos papas havidos um sentido de reis espirituais, mas na verdade viveram apenas do visual e do prestígio humano, nada disso legitimado por Jesus Cristo. Na verdade, hoje a Igreja Católica Apostólica Romana vive do visual. Vive do visual das catedrais, das imagens, dos crucifixos, dos terços, dos turíbulos, dos paramentos, dos altares de linho, das vestes dos cardeais e dos bispos sem faltar os seus bastões. Por isso, afirmo que logo após meus pronunciamentos, colocarei um terno comum e prometo que essas roupas de rei, e todas as demais, estarão aposentadas definitivamente.

O que está acontecendo? – muitos estarão querendo perguntar.

O que está acontecendo? Uma coisa maravilhosa estará acontecendo a partir de agora. O que? Vou lhes matar a curiosidade a seguir, mas antes teremos de realizar um necessário preâmbulo:

Quem foi Jesus Cristo? O Filho de Deus? O que o Filho de Deus Vivo veio fazer na Terra? Todos estarão a responder: “Ora, veio para nos salvar! Veio para nos tirar da escuridão da morte! Veio para nos ensinar o Caminho do Paraíso!” Mas muitas vezes nos esquecemos o que Jesus representou para nós e de como temos de nos espelhar

nos exemplos que ele próprio viveu; nos seus preceitos que como ninguém, ele próprio, com a maior das coerências os viveu com absoluta perfeição para deixar o exemplo a nós.

Vamos nos lembrar o que representou Jesus? Por que o Senhor Deus Pai nos enviou Jesus Cristo?

Como Jesus veio à Terra? - pergunto a todos. Bem, vamos ao início de tudo:

Primeiramente, para demonstrar e dar o exemplo da altíssima importância da humildade, Jesus Cristo não se fez nascer de uma prole impecável, tendo sua árvore genealógica formada com antepassados sem mácula, como seria de se esperar de um Rei do Mundo Espiritual, pois ao contrário disso, dentre esses, se havia justos, havia, também, assassinos, enganadores, mentirosos, injustos, homens nada santos, prostitutas e até participantes de incesto.

Esse foi o primeiro exemplo de Jesus: A humildade a toda prova!

O segundo exemplo de humildade foi o de ter nascido numa época pastoril, época difícil, sem Internet, microfones e TV e ainda amplamente dominada por estrangeiros romanos, impiedosos, perseguidores e implacáveis justiceiros e ainda numa família de pobres e para piorar mais o quadro, Jesus nasceu fora do lar, na cidadela de Belém. Jesus Cristo, ainda no ventre de sua mãe, foi enjeitado nas hospedarias e teve de nascer num ambiente para animais de carga, nada saudável para um parto e ainda malcheiroso.

Na sua humildade mais que comprovada, Jesus Cristo teve como primeiras visitas as de humildes pastores de ovelhas, depois magos estrangeiros aos quais a tradição católica os denominou como reis magos e até deram nomes a eles, mas o Evangelho não revela a realeza deles e nem seus nomes.

Para valorizar a família, Jesus Cristo fez questão de nascer numa delas, e a única diferença do homem natural é que não poderia nascer da semente de um homem, pois, sendo o Filho de Deus, teria de ser gerado pelo próprio Deus numa virgem pura e virtuosa, casada, mas sem relação sexual alguma com seu marido, pelo menos até que Jesus nascesse.

Seus pais, como assim eram conhecidos, eram pobres junto a eles assim Jesus viveu pobre materialmente até elevar-se ao Pai Eterno.

Na sua humildade, viveu de favores; não tinha casa fixa; se tornou um andarilho; não tinha um templo ou sede, pois o seu templo eram as ruas, os povoados, os vilarejos. Jesus voltou-se para os pobres; para os miseráveis; tocou os leprosos quando isso era proibido; escandalizou os sacerdotes, os fariseus e os escribas ao colocar o amor da caridade acima de todos os regulamentos e tradições do homem; tomou para aprendizes humildes pescadores, homens rústicos de Cafarnaum; nunca se envolveu com política nem com os rumos da Judéia em relação aos romanos invasores, como também nunca os criticou e quando lhes vieram falar de César, ele apenas respondeu aos que lhe tentavam que dessem a César o que era de César e ao Pai o que é do Pai.

Sua primeira pregação foi realizada a uma multidão que já o conhecia por seus milhares de milagres e prodígios realizados. Esse primeiro recado ao mundo se deu no chamado Sermão do Monte, no qual abominou as tradições correntes; legitimou os Dez Mandamentos de seu Pai, em Mateus, 5.17 e seguintes, começando antes com uma Nova Mensagem, um novo recado, uma nova esperança aos humildes, que antes se julgavam

os enjeitados de Deus, mas a partir do Filho passaram a saber que eles, os pobres e miseráveis, eram os preferidos de Deus.

Na sua imensa humildade, depois de sua prisão não enfrentou Caifás, nem a Pôncio Pilatos, nem reclamou quando o povo preferiu a soltura do bandido Barrabás. Na sua extrema humildade e mansidão, ainda teve forças, no momento de sua morte, para perdoar aos que o supliciaram ou que tiveram parte direta ou indireta na sua crucifixão.

Depois de ressuscitado, ao aparecer a Simão Pedro não o admoestou por tê-lo negado e por tê-lo abandonado nos momentos de alto sofrimento. Esse foi Jesus.

Quando enviou seus discípulos para pregar às populações, instrui-os de que nada levassem consigo que não fosse a roupa do corpo e chinelos, nos mostrando que o evangelizador ganha as almas pelo Espírito Santo de Deus, e não pelas suas belas vestimentas e pela bela aparência de suas carruagens. Saibam que isso não é uma indireta aos papas, cardeais e bispos, é uma direta certa, mas essas preferências por visuais do esplendor estão com os dias contados.

Sabemos que os apóstolos e os discípulos de Jesus o imitaram tão bem, em todos os itens de humildade, mansidão e amor verdadeiro para com os semelhantes, que quase todos fizeram questão absoluta - sem bem que não era necessário -, de morrerem assassinados como seu Mestre, para nos mostrar o valor do sofrimento em Deus que salva almas e ganha o Céu para si e para os seus.

Paulo, a maior evangelizador que já houve nos concedeu os maiores exemplos de como o evangelizador e o cristão tem de viver: esquecer-se das agruras do corpo e preocupar-se somente com a vida espiritual, pois se os sofrimentos são breves, em decorrência de a vida ser breve, depois do sono de cada um a glória será incomensurável e inefável por todo o sempre!

Agora eu pergunto a todos os cardeais, a todos os bispos, a todos os sacerdotes; a todos os diáconos e a todos os católicos do mundo inteiro:

Como tem de viver um cristão? Se um cristão não tem de espelhar-se nos procedimentos e nos exemplos de Jesus e de seus apóstolos e discípulos, pra que, então, Jesus veio ao mundo e nos deixou esses exemplos? Como poderemos ser cristãos e não nos espelharmos em Jesus e em seus apóstolos?

Como a Igreja atual pode ser de Jesus carregando o peso da opulência, da magnificência, da vida palaciana e das riquezas? Como ser de Jesus estando eu vestido de rei, sentado no trono de rei, com uma mitra de rei sobre a cabeça, mitra essa que era cravejada de brilhantes e usada há uns 70 e poucos anos até pelo Papa Pio XII?

Lembramos que Jesus usou uma coroa de espinhos, mas os papas de Satanás usaram uma coroa de rei mundano, cravejada de brilhantes, usada até pelo racista Papa Pio XII, na Segunda Guerra Mundial.

Sabemos, segundo o Evangelho, que antes de elevar-se ao Céu, Jesus deixou uma Igreja Certinha, a Igreja de Antioquia, a Igreja da humildade, da passividade e do perdão. A Igreja Primitiva era tão forte espiritualmente que os cristãos tinham a coragem suficiente para agüentarem torturas severas e até serem lançados às covas dos leões para simples diversão da nobreza romana. Jesus deixou a sua Igreja tão forte que por três séculos inteiros os cristãos enfrentaram a violência atroz com a mais alta passividade. Essa era a época dos santos, dos santos vivos e das santas vivas que renegaram a sua própria

carne física sabendo que esse procedimento engrandecia, enormemente o espírito e por isso, no Grande Dia da Volta de Jesus, receberão a glória de Deus!

Eu pergunto, então: Como viveu Simão Pedro, ao que o catolicismo chama de o primeiro papa católico? Pedro vestia-se como nobre sendo o líder da Igreja? Simão Pedro procurou consolidar a sua posição de liderança da Igreja construindo uma sede e comandando nela? Se não, como ganhou tanto respeito? Se o Vaticano tem de ser grandioso como grandiosa a figura dos papas para apenas impor respeito, pergunto: que respeito? Respeito dos homes, dos ministros e chefes de Estado? Acaso o visual do Vaticano e as honras irá convertê-los a Jesus? Se sabemos que é certo que a conversão não se processa assim, então, pra que o respeito, se não salva almas? Simão Pedro e os outros apóstolos não tiveram todo o respeito dos cristãos sem usar roupas e nobres ou de se sentarem em tronos. Por isso, em o nome da Verdade, estaremos a mudar tudo isso.

Eu digo a vocês que Simão Pedro e Paulo ganharam todo o respeito do mundo, não só daquela geração, mas de todas as gerações subseqüentes ao viverem a mansidão; a pobreza e o desprendimento, pois Pedro nem uma moeda tinha para dar a um pedinte na porta de um templo.

Então, pergunto a todos os que me ouvem e me vêem? Pra que serviu os exemplos de Jesus Cristo e dos primeiros cristãos se não forem para nos servirem como normas de vida no caminho de Deus?

Acaso Jesus ou Simão Pedro se vestiram como nobres? Acaso viveram sob o teto dos reis? Ou será que só se preocuparam em salvar vidas espirituais, evangelizando até de casa em casa? Não foi assim?

Não vejo Jesus ou Simão Pedro de mãos dadas com os poderosos! Não vejo Jesus e Simão Pedro vestidos de nobres ou vivendo em palácios de reis! Mas vejo Jesus e seus discípulos doando-se como podem, na sua humildade e mansidão, despojados de vestes nobres e de adereço de reis, para salvarem o maior número possível de almas. Isso vejo! Isso certamente vejo!

Então, pergunto de todo o meu coração: O que estou fazendo eu, dizendo-me herdeiro de Cristo, mas destoando completamente ao viver num palácio de reis, cercado de serviçais e de seguranças, abrigado confortavelmente sob muralhas com 18 metros de altura e vigiado por 200 câmeras de vídeo? Acaso Jesus e Simão Pedro se esquivaram de alguma pessoa? Acaso Jesus faria um muro de separação dele com as almas mais carentes ou leprosos, ou mesmo assaltantes? Acaso Jesus ou Simão Pedro se negaram, uma só vez, a atender a um só pecador, sofre são ou aleijado?

Acaso Jesus e Simão Pedro proibiram a aproximação de crianças, de pobres, de desgraçados, de cegos, de aleijados e até de leprosos?

Ora, sei que todos estão respondendo em seu coração que a resposta tem de ser NÃO! Então alguma coisa está errada no Vaticano! Papas que vivem num ambiente desses não há como serem herdeiros de Jesus!

Ó meus amados irmãos em Jesus do mundo inteiro, vocês estão entendendo aonde pretendo chegar? Se eu aceitar as vestes de reis, os visuais de reis, os palácios de reis, a separação de muralhas e o concurso de batalhões de seguranças estarei, eu, a imitar a Jesus e a Simão Pedro? Seria, acaso, eu, um herdeiro de Simão Pedro se aceitasse viver a tradição do Vaticano? O que estaria me reservado se eu continuasse nessa

mentira espiritual, cujos pronunciamentos papais têm substituído a pregação do amor de Jesus por pronunciamentos de tendências meramente políticas ou religiosamente frias? Onde foram parar as demonstrações do amor de Paulo apóstolo e de Simão Pedro pelo seu amado Mestre, que até o sofrimento físico lhes servia de majestoso elo de ligação com os céus de Deus?

Não há ninguém no mundo, nem jamais houve quem pudesse ser um cristão de Deus sem imitar a Jesus, não em palavras, mas no seu coração, mesmo nas condições mais desfavoráveis!

Na Palavra de Deus, mais propriamente em Tiago, 5.12, está escrito: *“Não jureis de forma alguma nem por nada desse mundo”*, mas todos os cardeais do conclave que me escolheram foram obrigados a praticar um juramento solene, por duas vezes!

Por isso digo que **ESTÁ TUDO ERRADO COM O NOSSO CATOLICISMO!** Chegou a hora desse catolicismo mudar de nome, ou seja, para somente cristãos, mas cristãos de Antioquia, e não de Roma!

Chegou a Hora da Verdade; verdade essa que faz o verdadeiro cristão de Jesus. Chegou a hora de nos desligarmos de todas as proclamadas tradições e retornarmos à antiga e bela Igreja Primitiva, a Igreja de Antioquia, à qual gosto de chamar de a Igreja Certinha de Jesus, a Igreja do amor da caridade; a Igreja do desprendimento; a Igreja da verdadeira pobreza, da passividade e da humildade, da tolerância e do perdão, a igreja que era perseguida e não perseguidora; a **IGREJA DO EVANGELHO!**

Então, pergunto a todos os católicos: que cristãos os papas foram até agora? Só no discurso?

Por isso, eu decreto que a partir de agora, em o Nome do Senhor Deus e do Senhor Jesus, iluminado pelo Espírito Santo de Deus, estarei colocando imediatamente em prática os seguintes decretos, irrevogáveis e irretatáveis, que eu venho formando a meses, quando senti que, segundo a Vontade do Senhor, seria o próximo papa, com de fato sou.

Chegou a hora de apagar todos os séculos desde Constantino e recomeçar tudo a partir de hoje. Hoje, de fato e de direito a Igreja está retornando aos seus propósitos para a qual foi criada por Jesus. Hoje a Igreja retorna aos tempos de Antioquia!

Para a volta real à Igreja de Jesus, começando por nós, os evangelizadores, temos de nos vestir como Jesus e com seus apóstolos, ou seja, com roupas não diferentes do uso comum de todos, por isso, no momento em que eu me retirar daqui, abandonarei, por completo, essas vestes e esses adereços de reis que de fato já estão me incomodando.

Nesta semana, vestido com calças jeans e com uma jaqueta comum, estarei a leiloar o país Vaticano como um todo, de porteira fechada, com todas as suas obras artísticas e todos os milhares de itens a heráldica, bem como a Capela Sistina com todas as suas riquezas físicas e com todas as relíquias e até com os suntuosos mausoléus dos papas nos subsolos. Até o próprio governo poderá adquirir, por leilão, todo o país Vaticano que poderá ser usado como uma cidade museu ou para formar grandes bosques aproveitando os belíssimos jardins que já existem.

Para voltarmos às origens cristãs, decreto, também, que sejam leiloados todos os bens imóveis da Igreja, tais como imóveis alugados, seminários, mosteiros, abadias e todas as terras da Igreja, produtivas ou não, em todos os países onde elas estiverem.

Evidentemente, ficam fora dos leilões os templos existentes. Estarei a contratar, nesta semana, uma auditoria internacional para colocar tudo isso em prática.

Alguém poderia me perguntar: por que a extinção dos seminários? Pergunto: Não é ali que se formam os padres, futuros bispos, cardeais e papas? Sim, mas é ali que também se formam futuros escandalizadores e afeminados, pois, sendo os jovens privados do amor de uma mulher, necessários segundo a vida, acabam por se desviar para os braços de Satanás. Nos últimos anos a média anual de indenizações a pessoas violadas pelos clérigos soma cerca de seiscentos milhões de dólares, e isso vai acabar a partir de agora, como veremos a seguir. Por isso, vamos terminar com os conventos femininos e masculinos; com as inúteis clausuras que escondem o mundo do clérigo que acaba por não evangelizar a ninguém, e com os seminários, pois os futuros pastores de Deus serão escolhidos como Jesus fez: homens adultos que reconhecidamente tenham vocação para a evangelização, que essa evangelização seja incansável a partir de agora, até o Grande Dia da Volta de Jesus.

Se Jesus viesse hoje, novamente, à Terra, acaso dispensaria a sua latente humildade e regeria o cristianismo no Vaticano? Viveria Jesus, ou mesmo Simão Pedro, o chamado primeiro papa, num grande conglomerado de finas construções, num imenso e caro terreno, com já disse, tudo cercado por muralhas de segurança com a altura de 18 metros, monitorado por nada menos de 200 câmeras de vídeo e com um grande batalhão de segurança, onde só se pode entrar convidado e devidamente documentado? Acaso “descansaria” Jesus no palácio de verão dos papas, o Palácio Gandolfo, cercado de belos lagos? Montaria, Jesus, um conglomerado de astronomia no qual teria de gastar anualmente um milhão de dólares? (O Estado de São Paulo, 07/10/2007, página A-30). Jesus manteria um sem número de obras de arte e outros artefatos da heráldica que hoje poderiam ser leiloados a centenas de milhões de dólares? Que Jesus dos humildes seria esse? Isso seria o mesmo que ter ocupado o lugar de Tibério Júlio César Augusto, no Império Romano, 2.000 mil anos atrás. O Vaticano é visual, luxo, prestígio humano, glória, esplendor e magnificência; sendo que esses três últimos itens só podem ser atribuídos ao Senhor Deus!

Essas são as causas de meu decreto.

Como o novo papa escolhido pela maioria dos cardeais, decreto, também, que todas as imagens, estátuas, crucifixos, quadros e vitrais com figuras humanas sejam retirados dos templos e destruídos, pois se temos de retornar para a Igreja de Jesus, a Igreja dos Apóstolos, temos de nos espelhamos nela, na qual jamais houve um só caso de uso de imagens e de figuras, ao contrário, Paulo, o apóstolo de Deus abominou o uso de estátuas e estatuetas para culto, para veneração, ou mesmo “para simples lembrança”, velha desculpa do clero.

Vai levar algum tempo para que todos os católicos façam o mesmo em suas casas, mas com o tempo essa cultura da idolatria secular vai ser extinta.

Ficam extintos todos os títulos de santos que dão nome aos templos católicos. Por exemplo: Uma Igreja com nome de um santo terá seu nome substituído pelo nome do bairro ou de uma cidade onde está situada.

Fica extinto o culto aos santos e às santas mortas, mas exclusivamente a Deus, com está no Evangelho e como o fazia a Igreja de Antioquia, a Igreja que costumo chamar de “A Igreja Certinha de Jesus”, pois ele, o Senhor Jesus, a deixou absolutamente certinha, de acordo com o que ensinou.

Ficam extintos todos os resultados dos concílios a partir do século IV, quando os papas já viviam sob o teto dos reis, ficam extintos os missais e também o catecismo católico que será substituído pela Bíblia e viveremos, a partir de agora, pelo Evangelho de Jesus e desmistificaremos toda a doutrina que não estiver, suficientemente, legitimada pelo Evangelho de Jesus, o Cristo de Deus. Assim, ficam sem valor todos os Escritos Católicos e os adendos bíblicos formados quando os clérigos já habitavam os palácios sob a proteção dos reis, bem como depois que se tornaram reis e construíram os seus próprios palácios, como esse imenso Vaticano, do qual jamais quiseram se desgarrar, pois sempre concedeu prestígio mundano, fama, luxo e até luxúria, bem como o visual que deslumbra.

Na extinção de todos os usos, costumes, dos preceitos e cânones criados nos concílios, não podemos nos esquecer do pior deles, ou seja, o resultado do Concílio Vaticano que renega a Palavra de Deus Escrita como Verdade Única sem que esteja atrelada a ela a estranha “santa tradição católica”. O Concílio Vaticano, reza ainda que somente pelo catolicismo vem a salvação na eternidade, como também só o clero pode distribuir as graças de Deus. Por isso, ficam revogadas todas essas danosas fantasias, como também a danosa fantasia gerada por Satanás quando ao domingo ter substituído o Dia do Senhor, ou seja o sábado. Se nós temos de nos espelhar na Igreja de Antioquia, na Igreja Primitiva, na Igreja Certinha de Jesus, no Evangelho Escrito, veremos que não há uma só inserção no Evangelho trocando o sábado pelo domingo. Afinal, está claro no Evangelho que Jesus e sua Igreja Primitiva santificavam os sábados, e não os domingos.

O maior dos adendos criados pelo homem é nitidamente o Purgatório. O Purgatório se tornou uma invenção de descomunal importância, um cancro satânico que só serviu para a alta arrecadação do Vaticano, tanto na época de Leão X que serviu enormemente para o embelezamento desse imenso Vaticano, como até hoje pelas missas encomendadas que se rezam pelo mundo todo, e isso não precisamos mais, pois a nossa riqueza a partir de agora será exclusivamente a riqueza espiritual, a riqueza que as traças não corroem e nem jamais destroem, pois é gerenciada pelo próprio Deus!

O catecismo, tal como muitas absurdas crenças católicas como tendo Deus recebido o velho corpo de Maria no Céu, uma incrível e descomunal fantasia, foram criados por decreto católico que a partir de agora, também por decreto, tudo isso fica extinto. Ficam extintos tanto o catecismo como os mitos criados em torno da bem-aventurada mãe de Jesus, como também ficam extintas as confissões católicas e as intercessões de santos e de santas e as missas pelas almas dos mortos.

Os santos e santas foram santificados pelo homem, sem a mínima aprovação do Senhor, pois não há, no Evangelho de Jesus um só exemplo que indique qualquer utilidade nas orações para santos mortos ou pelos mortos. Quanto a isso, eu pergunto: Quais seriam os maiores cristãos, mártires cristãos, que certamente teriam sido santificados na Igreja de Antioquia, se esse procedimento tivesse sido legitimado por Jesus? Ora, qualquer um sabe: João Batista, o mártir sobre o qual Jesus afirmou que será o maior dos seres do mundo no Céu de Deus e o diácono Estêvão, que foi assassinado impiedosamente por amor a Jesus, mas nem por isso a Igreja de Antioquia atribuiu a eles orações ou as intercessões hoje correntes no catolicismo.

Repito: não há uma só citação no Evangelho santificando João Batista ou Estêvão com direito a imagens e orações, e nem mesmo Maria. Se nós estamos voltando aos tempos puros da Igreja de Antioquia, aos tempos dos apóstolos, sendo que eles herdaram, direto de Jesus, toda a Verdade, temos por absoluta necessidade de nos espelharmos

nessa Igreja e se Maria era tratada apenas como a esposa de José e a mãe de Jesus, daqui pra frente Maria perde esse título estranho e místico de a “santíssima mãe de Deus” para somente a bem-aventurada mãe de Jesus, a mãe do Senhor Jesus, pois o misticismo e os contos de fada criados em torno dela alimentaram imensamente a idolatria católica.

Ainda quanto a isso, ficam extintas todas as orações e intercessões dirigidas a Maria e a todos os santos católicos, pois se Jesus afirmou que é o nosso único intermediário, e assim acreditava a Igreja Certinha de Jesus, assim faremos.

Para a Igreja Primitiva, para o Evangelho, os santos eram os justos vivos, e depois de mortos não era atribuído a eles santidade alguma. Alguém já leu nas Cartas de Paulo uma só atribuição a um homem, mesmo sendo um mártir, como sendo um santo? Para Paulo, e para a Igreja Certinha de Jesus, santo era e é só o Senhor!

Com o resultado dos leilões de todos os bens móveis e imóveis pelo mundo, que calculo a arrecadação como sendo a de dezenas de bilhões de euros, além do socorro aos carentes com fome aguda, ainda sobrarão proventos suficientes para a distribuição gratuita de tantas bíblias quantas necessárias para suprirem todas as necessidades do mundo, tanto para católicos ou não, mesmo sendo a maioria católica formada por aqueles que comparecem ao templo somente nos dias de eventos.

Fica decretado que todos os cardeais, bispos e padres descontentes passam a ter a minha autorização para se afastarem da Igreja, e se isso fizerem fica garantido, a cada um deles, a indenização de duzentos mil euros pelos serviços prestados na Igreja até hoje. Segundo a autoridade que me foi conferida, ficam todos os padres, cardeais, bispos e freiras do mundo desobrigados de seus votos de castidade, podendo, todos os que desejarem, constituírem famílias normais.

Fica extinto o cargo de cardeais, e os que permanecerem na Igreja Nova, a Igreja de Jesus, serão apenas os bispos da Igreja, preocupados unicamente com a evangelização.

Aos clérigos que permanecerem, não receberão indenização alguma, mas segundo a Igreja de Antioquia, receberão salários suficientes para que consigam sustentar suas futuras famílias com dignidade e respeito, e não mais ocupados em celebrar missas, mas voltados exclusivamente para a evangelização verdadeira.

A chefia da Nova Igreja de Jesus se dará no andar de um prédio comercial na cidade de Jerusalém, ou seja, saímos de Roma e iremos para Jerusalém, a cidade que sempre foi a preferida de Deus!

Quanto ao rito da missa, fica extinto e dará lugar à reuniões de louvores ao Senhor Deus, de evangelização e do partir do pão, como na Igreja de Antioquia, sem água benta, sem turíbulos e paramentos.

A partir de hoje, a escolha do bispo chefe da Nova Igreja de Jesus será feita por votação dos bispos e padres do mundo através de emails, e sem cerimônia alguma de posse, como se vivêssemos hoje ainda na Igreja de Antioquia, a Igreja Certinha de Jesus, que não elevava e nem dava honras ao homem, mas exclusivamente a Deus. Por isso, também, a partir de hoje jamais um cristão se ajoelhará perante outro e fica extinto o nome Igreja Católica Apostólica Romana, ou mesmo o nome católico ou católica.

Depois da presente extinção da Instituição Católica Apostólica Romana, que vivia do visual e da desmistificação da doutrina católica, bem estranha por sinal, se comparado

ao Evangelho, a Nova igreja de Jesus será pobre, viverá de doações e jamais acumulará bens ou dinheiro, nos espelhando, assim, aos tempos de Jesus e todos os pastores viverão para auxiliar na evangelização dos povos, buscando a sabedoria não mais nas tradições duvidosas, mas direto da Palavra de Deus Escrita.

Chegou a hora da Verdade! As rotativas do Vaticano vão trabalhar a noite inteira, pela última vez, para fazer publicar na íntegra todas essas decisões papais do Papa Pedro II, o último papa do catolicismo, graças a Deus, vamos deixar a destruição da Babilônia, que a partir de hoje não existirá mais, Babilônia essa que está profetizada no Apocalipse, a partir do final do capítulo 16 e seguintes, para a Antiga Igreja, a que trouxe pânico, horror e descrença ao mundo, inviabilizando a evangelização dos povos.

E a partir de agora, coloco-me à disposição da mídia, antes de desfazer-me destas vestimentas e desse palácio que sempre alimentou a felicidade satânica dos demônios, pois foi necessário que me vestisse assim pela última vez, pois como disse, o visual do Vaticano e de suas coisas sempre foi decisivo para mostrar falsamente que os papas eram os legítimos representantes de Deus.

Por isso, eu as usei pela última vez, pois se eu viesse aqui, hoje, falar ao mundo católico, principalmente aos clérigos da tradição, aos conservadores e ortodoxos, vestido de terno e gravata, seria como se um homem comum estivesse falando coisas estranhas, mas vestido de papa, escolhido depois de 12 dias de ansiedade, ficou mais facilmente subtendido que tudo o que decretei foi, realmente, decretado por um papa, mas a verdade é que o que o decretei, o fiz como um homem na Terra escolhido pelo Senhor Deus para impor a presente reforma.

Alguém poderá perguntar: Mas com essas reformas radicais perdemos nossa identidade! Ao que responderei: A nossa identidade agora é exclusivamente Jesus, por inteiro, como está no Evangelho!

Tenho dito. Graça, paz, saúde e muita sabedoria a todos os presentes, extensivo aos familiares, em no Nome do Senhor Jesus.

Assim seja, e que o Senhor esteja conosco, de verdade, a partir de agora, em cada coração que viverá a alegria fantástica da Nova Religião que hoje se forma!

Waldecy Antonio Simões.

netsimoes@terra.com.br

www.segundoasescrituras.com

